

ROTEIROS TURÍSTICOS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO – CONTINUIDADES E POLARIZAÇÕES

Natália Azevedo*

Resumo

A contemporaneidade turística, nos seus mais diversos contextos territoriais e sociais, confronta-nos com aquilo que são (e têm sido) as prioridades políticas que desenham a oferta turística local em Portugal. A análise das políticas turísticas dos concelhos da Área Metropolitana do Porto no momento presente, e após as últimas eleições autárquicas, remete-nos para um primeiro dado empírico: o interesse programático crescente pelo turismo nos programas políticos locais nos últimos anos. Num outro sentido, mais peculiar e central, surge-nos a diversidade da oferta turística local quando entendida como um adicional e circular vetor de desenvolvimento do mesmo território metropolitano. Às regularidades empíricas políticas que estabelecemos entre 1980 e 2001, num território metropolitano composto por 9 concelhos, acrescem, após 20 anos, e com o alargamento do território metropolitano a 17 concelhos, novas singularidades e tensões emergentes. O equilíbrio entre continuidades e polarizações das práticas turísticas constitui um dos desafios teóricos e empíricos da nossa pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Turismo; Sociologia; Políticas Públicas; Área Metropolitana do Porto.

TOURIST ROUTES IN THE METROPOLITAN AREA OF PORTO – CONTINUITIES AND POLARIZATIONS

Abstract

Contemporary tourism, in its most diverse territorial and social contexts, confronts us with what are (and have been) the political priorities that design the local tourist offer in Portugal. The analysis of the tourist policies of the municipalities of the Metropolitan Area of Porto at the present time, and after the last elections municipalities, takes us to a first empirical fact: the growing programmatic interest in tourism in local political programs in recent years. In another sense, more peculiar and central, the diversity of the local tourist offer when understood as an additional and circular development vector of the same metropolitan territory. To the empirical political regularities that we established between 1980 and 2001, in a metropolitan territory composed of 9 councils, after 20 years, and with the enlargement of the metropolitan territory to 17 councils, new singularities and emerging tensions are added. The balance between continuities and polarizations of tourist practices constitutes one of the theoretical and empirical challenges of our qualitative research.

Keywords: Tourism; Sociology; Political Policies; Metropolitan Area of Porto.

ITINÉRAIRES TOURISTIQUES DANS LA RÉGION MÉTROPOLITAINE DE PORTO – CONTINUITÉS ET POLARISATIONS

Resumé

Le tourisme contemporain, dans ses contextes territoriaux et sociaux les plus divers, nous confronte à ce que sont (et ont été) les priorités politiques qui définissent l'offre touristique locale au Portugal. L'analyse des politiques touristiques des municipalités de la zone métropolitaine de Porto à l'heure actuelle et après les dernières élections municipales, nous amène à un premier fait empirique: l'intérêt programmatique croissant pour le tourisme dans les programmes politiques locaux ces dernières années. Dans un autre sens, plus particulier et central, la diversité de l'offre touristique locale entendue comme un vecteur de développement complémentaire et circulaire d'un même territoire métropolitain. Aux régularités politiques empiriques que nous avons établies entre 1980 et 2001, dans un territoire métropolitain composé de 9 communes, après 20 ans, et avec l'élargissement du territoire métropolitain à 17 communes, s'ajoutent de nouvelles singularités et des tensions émergentes. L'équilibre entre continuités et polarisations des pratiques touristiques constitue l'un des enjeux théoriques et empiriques de notre recherche qualitative.

Mots clés: Tourisme; Sociologie; Politiques Publiques; Zone Métropolitaine de Porto.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

A contemporaneidade turística, nos seus mais diversos contextos territoriais e sociais, confronta-nos com aquilo que são (e têm sido) as prioridades políticas que desenham a oferta turística local em Portugal. A análise das políticas turísticas locais dos concelhos da Área Metropolitana do Porto (AMP), um dos dois territórios metropolitanos do país, remete-nos para um primeiro dado empírico: o interesse programático crescente pelo turismo nos programas políticos locais nos últimos anos.

Às regularidades empíricas políticas que estabelecemos entre 1980 e 2001, num território metropolitano composto por 9 concelhos, acrescem, após 20 anos, e com o alargamento do território metropolitano a 17

concelhos, novas singularidades e tensões emergentes (Azevedo, 2014). O maior ou menor equilíbrio entre continuidades e polarizações das práticas turísticas constitui um dos desafios teóricos e empíricos da nossa pesquisa qualitativa.

São estas intenções – desenhar, em continuidade, um projeto de pesquisa qualitativa e configurar alguns dados empíricos prévios - que nos propomos discutir, no presente artigo. Trata-se de uma possível discussão em torno de um objeto de estudo *ongoing*: as políticas turísticas de cariz público num território metropolitano e o desenho de roteiros possíveis de modalidades de turismo. Objeto este que, na sua leitura transversal, contemplará outras dimensões analíticas relativas às representações e práticas turísticas dos diversos actores sociais.



Licenciada por Creative Commons 4.0 / Internacional
CC BY 4.0

* Doutora em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Mestre e Licenciada em Sociologia pela FLUP. É Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da FLUP, onde já exerceu a direção dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Sociologia e integra, no momento presente, a direção do Departamento. Investigadora Integrada do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e membro da Comissão Coordenadora da secção temática Sociologia do Turismo da Associação Portuguesa de Sociologia. Tem publicado nas áreas da Sociologia da Cultura e das Artes e da Sociologia do Turismo. Entre os seus interesses científicos atuais incluem-se os domínios das Artes, dos Lazer e do Turismo; Políticas Culturais e Práticas de Criação, Mediação e Receção Artísticas. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6387-7868> [nazevedo@letras.up.pt]

2 TURISMO EM CONTEXTO METROPOLITANO DE PEQUENA ESCALA - NOTAS PARA UMA DISCUSSÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O território metropolitano aqui em análise tem ocupado a nossa atenção desde os anos 2000. Pretendemos apresentar dimensões dos roteiros turísticos sob a perspectiva dos actores políticos locais e reflectir sobre possíveis abordagens empíricas ao território metropolitano.

As configurações de turismo nos roteiros políticos locais na AMP levam-nos a questionar o seguinte. Por um lado, quais são as modalidades de turismo e de que modo se configuram nos territórios num marco temporal mais recente (2010-2020); por outro lado, como se projectam tais configurações a partir do diagnóstico prospectivo realizado pela AMP para 2030 (Queiroz; Marques, 2022).

Para além destas interrogações, e dadas as crescentes ligações no território urbano português, entre turismo e cultura, questionamo-nos quanto ao seguinte: como se articulam a cultura e as artes e o turismo num ecossistema metropolitano? Num outro sentido, quais são as proximidades e singularidades entre tais configurações de turismo intermunicipais? E se atendessemos à sequência destes pontos, diríamos: quais são as convergências e polarizações intermunicipais e metropolitanas nos roteiros turísticos políticos?

O território metropolitano que nos ocupa configura-se a norte do país e na linha do litoral urbano (ver Figuras 1 e 2). Pelos Censos de 2021 (INE, 2023), a AMP corresponde a um total de 1.736.228 habitantes, 2.040 km², correspondente a 9,58% da região Norte e a 2,21% do território nacional. Integra as tendências sociodemográficas europeias dos últimos anos, entre elas: o duplo envelhecimento da população e o aumento relativo do índice de envelhecimento, o aumento da taxa de escolarização da população residente, o crescimento da população imigrante e a menor renovação geracional da população residente. Do ponto de vista cultural e turístico, e de forma sumária, tem-se assistido a um aumento da oferta cultural e turística, à criação e dinamização de uma rede de equipamentos culturais, artísticos e desportivos e a um aumento dos alojamentos turísticos.

A atribuição da classificação UNESCO a elementos do património material e imaterial local, seja cultural ou religioso (o Centro Histórico do Porto, o Caminho Português de Santiago) e a ecossistemas naturais (como Arouca enquanto GeoParque Mundial) têm contribuído para a visibilidade dos municípios e do território metropolitano e para os investimentos em infraestruturas produtivas e terciárias nas áreas da cultura, desporto e turismo.

Falamos de um projeto de pesquisa de orientação metodológica qualitativa (Bryman, 2012; Creswell, 2009), e sempre que se ajuste, indutiva, que salvaguarda a análise extensiva de fontes documentais de enquadramento macro, meso e micro do território metropolitano em causa; a análise qualitativa de corpus documentais concelhios, digitais e não digitais; as entrevistas semi-estruturadas a actores políticos, turísticos e culturais; os grupos focais a atores sociais relevantes (nos domínios do turismo, cultura e artes); e a observação direta e participante dos contextos locais.

Sintetizemos alguns dos desafios metodológicos que, desde logo, se nos colocam. Em primeiro lugar, a necessidade e a viabilidade das abordagens qualitativas face à centralidade das

Figura 1: Área Metropolitana do Porto



Fonte: AMP (2023). <http://portal.amp.pt/pt/>

Figura 2: Área Metropolitana do Porto.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rea_Metropolitana_do_Porto#/media/Ficheiro:LocAMP.svg

Abordagens extensivas no domínio do turismo. Sem descurar a pertinência e a razoabilidade dos exercícios metodológicos extensivos e, num sentido integrado, as abordagens mistas, interessa-nos reter as narrativas dos interlocutores sociais situados em contexto e as narrativas corporizadas em *corpus* documentais. Tal pressuposto epistemológico exige-nos um desenho de pesquisa que valorize o exercício abduutivo e diversidade trianguladas dos dados diferentes dados empíricos, desde logo recolhidos.

Por outro lado, e se atentarmos ao marco temporal de média duração da análise, os exercícios colaborativos de diagnóstico e monitorização das políticas turísticas locais

são pertinentes e indispensáveis, e com a participação dos vários atores locais e regionais presentes. Tal desafio exige recursos, vontade política e técnicas de recolha de informação ajustadas aos diferentes contextos políticos municipais do território em causa.

Em terceiro lugar, acresce uma outra dimensão operacional do processo metodológico: a construção da interpretação teórica das políticas e das práticas turísticas na AMP a partir dos dados empíricos. O acento nas representações sociais dos atores e na construção indutiva da interpretação teórica sobre o turismo na AMP não pode obliterar a análise macro e meso das regularidades existentes na região em causa (região Norte do país), na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e no país. A associação estreita entre a economia do turismo, a oferta cultural e turística em território nacional, os prémios internacionais de melhor destino atribuídos a Portugal, e a algumas cidades em particular, são tendências comuns e estruturantes de um modelo de desenvolvimento económico e social nacional.

Ao entendermos que o exercício de diagnóstico/de monitorização das políticas turísticas locais antecede a validade política e social dos conhecimentos construídos sobre a AMP, coloca-se um último desafio metodológico premente e em construção constante: integrar o sociólogo nesse esforço multidisciplinar e consubstanciar uma representação social sobre a utilidade pública dos papéis profissionais de quem exerce a sociologia no espaço organizacional e público.

3 ROTEIROS TURÍSTICOS NA AMP: DADOS EXPLORATÓRIOS DE PESQUISA

As configurações de turismo nos roteiros políticos da AMP, e atendendo a uma escala de enquadramento municipal, tendem a situar-se nalguma diversidade. Uma diversidade terminológica, que aponta para a categorização temática protagonizada pelos próprios actores políticos e turísticos locais; e uma potencial diversidade territorial municipal. A leitura dos *corpus* documentais até ao momento analisados apontam para a relação entre os territórios e as potencialidades dos ecossistemas físicos e sociais. Os municípios em causa oscilam entre uma oferta de i) turismo de negócios, turismo cultural, turismo gastronómico, turismo industrial; ii) turismo de saúde e bem estar, turismo balnear (mar e rio) e turismo náutico; iii) turismo de aventura, turismo verde/turismo de natureza; iv) turismo religioso (Caminho de Santiago); e v) turismo inclusivo, entendido tanto nos modos inclusivos de configurar a oferta nos espaços e nos equipamentos como nos conteúdos disponíveis.

A especificidade turística municipal, que nos indica um enfoque isolado e vertical de cada concelho completa-se no olhar integrado e horizontal do território metropolitano. Se exercitarmos este último enfoque, e a partir da análise de *corpus* documentais dos 17 municípios, observamos algumas continuidades. A saber:

- o interesse programático crescente pelo turismo nos programas políticos locais nos últimos 15/20 anos; com a assunção do turismo na sua vertente económica e social, e como motor de desenvolvimento local e regional;

- a diversidade da oferta turística local quando entendida como um adicional e circular vetor de desenvolvimento do território metropolitano;

- a diversidade sociodemográfica e turística dos concelhos; relação esta que cruza tendências sociodemográficas contemporâneas como o aumento da população imigrante residente e dos turistas nacionais e internacionais;

- a centralidade política e económica das configurações possíveis de turismo, em relação estreita com as atividades económicas dos municípios e com economias locais de cariz tradicional;

- a diversidade relativa das ofertas turísticas locais e metropolitana;

- a escala das possíveis experiências turísticas (nacionais e internacionais), com o aumento do turismo nacional em território metropolitano;

- a pluralidades de perfis e práticas turísticas nalguns dos territórios concelhios;

- os investimentos económicos locais e regionais nas infraestruturas turísticas;

- a transfiguração funcional de espaços (industriais e naturais em culturais e turísticos);

- a estreita associação entre certas configurações de turismo num mesmo território (turismo cultural e turismo de negócios; turismo industrial e turismo cultural; turismo de mar/turismo fluvial e turismo de natureza...);

- o desenho paulatino de uma rede de equipamentos com potencial e usos turísticos.

Por sua vez, e face à especificidade política, territorial, económica e social do território metropolitano, e dos concelhos em causa, não podemos deixar de visualizar algumas polarizações. Polarizações que, quando entendidas como relação circular entre fragmentação territorial e económica e desigualdades sociais e turísticas inter-municípios e intra-municípios, levam-nos a situá-las do seguinte modo:

- a maior visibilidade das tensões emergentes no território metropolitano, em particular, na cidade do Porto, quanto ao equilíbrio entre continuidades e polarizações das práticas turísticas;

- a sobreocupação e sobrevalorização dos mesmos territórios e a gentrificação de algumas áreas locais concretas;

- o questionamento quanto ao crescimento intensivo da economia do turismo;

- a (in)existência de um modelo de desenvolvimento metropolitano do turismo;

- a sustentabilidade (a médio prazo) económica, social, ecológica e simbólica dos territórios em causa;

- a dicotomia entre concelhos da orla litoral e concelhos da orla interior da AMP nas possíveis configurações de turismo;

- a ausência de diagnóstico prospectivo e transversal dos públicos e das práticas turísticas em território metropolitano (turismo interno/nacional e turismo internacional);

- a sazonalidade de certos concelhos nas configurações de turismo possíveis e a ausência de recursos em rede;

- a monitorização do que constitui uma oferta turística transversal, articulada com a cultura, as artes e as indústrias criativas e os ecossistemas naturais e industriais;

- as relações ambíguas e distantes das ofertas turísticas com os residentes locais.

4 NOTAS FINAIS

Face a algumas destas notas exploratórias, resultantes de uma primeira incursão no terreno – com a análise de fontes documentais dos municípios e do território metropolitano - desde logo se levantam algumas questões pertinentes, a situar nas fases que se seguem do nosso trabalho.

Uma primeira reporta para o nosso papel como investigador e para a representação social do sociólogo como potencial “avaliador”, de atribuição de sentidos positivos e/ou negativos àquilo que são discursos e práticas políticas sobre cultura e turismo. A expectativa social quanto ao trabalho a desenvolver pelo sociólogo e a validação social dos dados – a discursos e práticas turísticas em território metropolitano – exige-nos um exercício constante de reflexividade e de narrativa minuciosa dos procedimentos de recolha e de análise da informação empírica construída.

Por outro lado, o projeto de pesquisa em curso, tenderá a confrontar-se com a conciliação contínua e progressiva entre teoria e empiria. Acresce, de igual modo, a intenção em operacionalizarmos uma investigação participada, com a intervenção técnica e social do sociólogo nalguns dos contextos em análise. Constitui um desafio a investigação orientada para contextos sociais, não necessariamente por razões académicas, mas como

construção conjunta (com pares e atores sociais) de linguagens, de práticas de intervenção e de práticas de monitorização dessas mesmas práticas.

Aplicar e concretizar tais princípios na análise de um objeto de larga escala – um território metropolitano como a AMP composta por 17 municípios – e sobre uma temática como as modalidades de turismo desenhadas pelos atores políticos e turísticos locais, consituti por si só um desafio que só será possível no quadro de uma investigação com condições sociais de produção científica.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, N. (2014). *Políticas culturais, turismo e desenvolvimento local na Área Metropolitana do Porto: fragmentos de um estudo de caso (1980-2001)*. Porto: Afrontamento.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford: Oxford University Press.
- Creswell, J. W. (2009). *Research Design. Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 3.ª ed. London: Sage Publications.
- INE (2023). *Censos 2021*. INE. https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt
- Queiroz, J. P.; Marques, T. S. coords. (2022). *AMP 2030 - Estratégia e Prioridades de Ação*. Porto: AMP. <http://portal.amp.pt/media/documents/2023/03/28/Estrategia AMP2030.pdf>.
- Teixeira Lopes, J., Vilaça, H., & Azevedo, N. (2018). Nota de apresentação: da ambivalência do turismo na transformação das cidades. *Sociologia: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. (temático), 8-12, doi: 10.21747/08723419/soctem2018ap

CRedit author statement

Term	Definition	Author
Conceptualization	Ideas; formulation or evolution of overarching research goals and aims	X
Methodology	Development or design of methodology; creation of models	X
Software	Programming, software development; designing computer programs; implementation of the computer code and supporting algorithms; testing of existing code components	
Validation	Verification, whether as a part of the activity or separate, of the overall replication/ reproducibility of results/experiments and other research outputs	
Formal analysis	Application of statistical, mathematical, computational, or other formal techniques to analyze or synthesize study data	
Investigation	Conducting a research and investigation process, specifically performing the experiments, or data/evidence collection	X
Resources	Provision of study materials, reagents, materials, patients, laboratory samples, animals, instrumentation, computing resources, or other analysis tools	X
Data Curation	Management activities to annotate (produce metadata), scrub data and maintain research data (including software code, where it is necessary for interpreting the data itself) for initial use and later reuse	
Writing - Original Draft (translation)	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically writing the initial draft (including substantive)	X
Writing - Review & Editing	Preparation, creation and/or presentation of the published work by those from the original research group, specifically critical review, commentary or revision – including pre- or postpublication stages	X
Visualization	Preparation, creation and/or presentation of the published work, specifically visualization/ data presentation	X
Supervision	Oversight and leadership responsibility for the research activity planning and execution, including mentorship external to the core team	X
Project administration	Management and coordination responsibility for the research activity planning and execution	X
Funding acquisition	Acquisition of the financial support for the project leading to this publication	

Source: reproduced from Elsevier (2022, s/p), based upon Brand et al. (2015).

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 09.05.2023; Revisado / Revised / Revisado: 06.06.2023 – 05.10.2023 – 10.11.2023; Aprovado / Approved / Aprobado: 15.12.2023;

Publicado / Published / Publicado: 29.12.2023.

Documento revisado por pares / Double peer reviewed paper / Documento revisado por pares.